

Diário do Acionista

ANO V • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 27 de julho de 2021 • Nº 1118 • R\$ 1,00

www.diariooacionista.com.br

Arnaldo Niskier

Um velho na ativa

PÁGINA 4

COVID-19

Rio retoma aplicação da primeira dose amanhã

A cidade do Rio de Janeiro irá retomar amanhã a vacinação contra a covid-19, conforme anunciou ontem, pelo Twitter, o prefeito Eduardo Paes. A expectativa da prefeitura é que todos os cariocas acima de 18 anos sejam vacinados nas próximas três semanas. A aplicação da primeira dose da vacina está suspensa desde sexta-feira, por falta de estoques do imunizante. "Na quarta retomamos a vacinação e vamos manter as idades previstas para essa semana. Se não houver mais falhas na entrega, nas próximas três semanas teremos todos - TODOS - os cariocas acima de 18 anos devidamente imunizados com a primeira dose! Bora distribuir acelerado!", diz Paes. **PÁGINA 4**

VICE QUE ATRAPALHA

Bolsonaro volta a falar mal de Mourão

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que seu vice, o general Hamilton Mourão (PRTB), às vezes "atrapalha um pouco". "O Mourão faz o seu trabalho, tem uma independência muito grande. Por vezes aí atrapalha um pouco a gente. Mas o vice é igual cunhado, né? Você casa e tem que aturar o cunhado do teu lado. Você não pode mandar o cunhado embora", disse, em entrevista à rádio Arapuan FM, de João Pessoa (PB). Bolsonaro respondeu a uma pergunta sobre seu relacionamento com Mourão e sobre a escolha de seu companheiro de chapa no pleito de 2022. A relação de Bolsonaro com seu vice é marcada por desconfianças. O presidente chegou a excluir Mourão de reuniões ministeriais. **PÁGINA 3**

IMPOSTO DE RENDA

Entidades pedem ao Congresso arquivamento da reforma do IR

Vinte e duas entidades empresariais assinam um manifesto público contra o projeto de lei 2.337/2021, que trata da reforma do Imposto de Renda, e seu substitutivo. No texto, divulgado ontem, associações como a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e Abat (Associação Brasileira de Advocacia Tributária) pedem a rejeição total dos termos propostos. Também assinam o documento as Associações Comerciais de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas (ACSP, ACRJ e ACMinas, respectivamente), a Confe-

deração Nacional de Serviços, o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) e o Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco), entre outras. A iniciativa de lançar o manifesto partiu de Gustavo Brigagão, presidente do Centro de Estudos das Sociedades de Advogados (CESA) e sócio do escritório Brigagão, Duque Estrada. "A proposta de alteração das regras de tributação do imposto sobre a renda implica aumento da complexidade no sistema tributário", diz o texto. **PÁGINA 2**

CBIC


CBIC

Construção volta a projetar crescimento de 4% para 2021

A CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) voltou a apostar no crescimento de 4% no PIB do setor para 2021, previsto no início do ano. Em abril, a entidade havia baixado a projeção para 2,5% por causa da alta dos insumos. O presidente da CBIC, José Carlos Martins (foto), diz que a nova revisão foi puxada pela alta procura de imóveis, com perspectiva de avanço nos lançamentos para a faixa de mercado de maior renda. A melhora nas atividades da construção no segundo trimestre também influenciou. O índice, de 48,6 pontos, é o mais alto para o período desde 2012, de acordo com levantamento que a entidade divulgou ontem. **PÁGINA 2**

VOLTANDO ATRÁS

Bolsonaro enrola e acena que vai sancionar fundo de R\$ 4 bilhões

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABRASIL



O presidente Jair Bolsonaro (foto) afirmou ontem que deve vetar apenas um "extra" de R\$ 2 bilhões do fundo eleitoral, sinalizou aceitar uma quantia próxima de R\$ 4 bilhões, mas não explicou como pretende realizar a operação. Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, um grupo de simpatizantes parabenizou o mandatário pelo anúncio do veto ao fundo de R\$ 5,7 bilhões. O montante - aprovado pelo Congresso Nacional - deve ser destinado para o financiamento de campanhas eleitorais no ano que vem. "Deixar claro uma coisa. Vai ser vetado o excesso do que a lei garante. **PÁGINA 3**

SÃO PAULO

Boulos busca aliança para 2022 com PDT, Rede e PCdoB

O ex-presidenciável Guilherme Boulos (PSOL) abriu conversações com o PDT, o PCdoB e a Rede para uma eventual aliança em torno de sua candidatura ao governo de São Paulo em 2022. Ele se encontrou na semana passada com o presidente do PDT, Carlos Lupi, com a porta-voz nacional da Rede, a ex-senadora Heloísa Helena, e com o deputado federal Orlando Silva, uma das principais lideranças do PCdoB. Um eventual acordo abriria a possibilidade de o PSOL abrir o palanque em São Paulo para Ciro Gomes, que será candidato. Boulos tornou pública a sua intenção de se candidatar ao governo de SP em uma entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, em abril. **PÁGINA 3**

INDICADORES

IBOVESPA: 0,76% / 126.003,86 / 951,08 / Volume: 22.810.829.042 / Quantidade: 3.045.666										Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,60% (jun.)	EURO turismo			
Maiores Altas			Maiores Baixas			Mais Negociadas			Fechamento		Ufir	R\$ 3,7053	IPCA	0,53% (jun.)	Compra: 6,1728	Venda: 6,3520			
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Dow Jones	35.144,31	+0,24	Taxa Selic	4,25%	0,29	até o dia 26/jul	DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,1857	Venda: 5,1863	
SID NACIONALON	47,36	+3,54	+1,62	AMERICANAS ON NM	53,08	-5,18	-2,90	VALE ON NM	116,60	+2,17	+2,48	NASDAQ Composite	14.840,712	+0,03			DÓLAR comercial	7 Compra: 5,1731	Venda: 5,1737
USIMINAS PNA N1	20,92	+3,56	+0,72	EZTEC ON NM	27,48	-2,59	-0,73	PETROBRAS PN N2	27,47	+2,73	+0,73	Euro STOXX 50	4.099,77	-0,27			DÓLAR turismo	Compra: 5,1887	Venda: 5,3684
BRADSPAR PN ED N1	79,02	+3,51	+2,68	COGNA ON ON NM	3,79	-2,07	-0,08	BRADSCO PN N1	24,15	+0,84	+0,20	CAC 40	6.578,6	+0,15					
EMBRAER ON NM	19,16	+3,51	+0,65	LOJAS AMERICPN EC N1	7,62	-2,56	-0,20	ITAUUNIBANCPN N1	29,53	+1,76	+0,51	FTSE 100	7.025,43	-0,03					
GOL PN N2	21,87	+3,06	+0,65	MAGAZ LUIZA ON NM	22,04	-2,48	-0,56	SID NACIONALON	47,36	+3,54	+1,62	DAX	15.618,98	-0,32					
												Poupança 3	0,24%						
												TR (prefixada)	(29/8/2017)	0,0098					
												EURO Comercial	Compra: 6,1064		Venda: 6,1070				

DocuSigned by:

AUTENTICO

Acionista

6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA

ao fazer o download em nosso site

www.diariooacionista.com.br

MERCADOS



Dólar cai para R\$ 5,17 com dados sobre economia americana

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Em um dia com poucas notícias econômicas no mercado interno, o dólar abriu a semana em queda com a divulgação de dados sobre a economia norte-americana. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) subiu quase 1%, ajudada pela alta do preço de minérios.

O dólar comercial encerrou ontem vendido a R\$ 5,174, com recuo de R\$ 0,036 (-0,7%). A cotação iniciou o dia em alta, chegando a R\$ 5,23 pouco antes das 10h, mas inverteu o movimento após a abertura dos mercados norte-americanos.

Apesar da segunda baixa seguida, a divisa acumula alta de 4,04% em julho. No ano, o dólar registra queda de 0,29%.

No mercado de ações, o dia também foi marcado pela recuperação. O Índice Bovespa (Ibovespa), fechou aos 126.004 pontos, com alta de 0,76%. O indicador começou próximo da estabilidade, mas

ganhou força ainda durante a manhã, impulsionado pelo cenário externo e pela valorização de diversas commodities (bens primários com cotação internacional).

Nos Estados Unidos, a divulgação de que as vendas de novas moradias vieram abaixo do esperado reduziu a expectativa de que o Federal Reserve (Fed, Banco Central norte-americano) retire os estímulos concedidos durante a pandemia de covid-19 antes do fim de 2022. Nesta semana, o Fed se reunirá para definir os juros básicos da maior economia do planeta.

Atualmente, os juros básicos nos Estados Unidos estão no menor nível da história, entre 0% e 0,25% ao ano. Taxas baixas por mais tempo beneficiam países emergentes, como o Brasil. Paralelamente, a recuperação do preço do minério de ferro na China estimulou a bolsa brasileira, principalmente as ações ligadas aos setores de mineração e de siderurgia.

BC/Focus

Analistas elevam projeção da inflação

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA - a inflação oficial do país) deste ano subiu de 6,31% para 6,56%. A estimativa está no Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para 2022, a estimativa de inflação é de 3,8%. Para 2023 e 2024 as previsões são de 3,25% e 3%, respectivamente.

O cálculo para 2021 está acima da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,75% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 2,25% e o superior

de 5,25%.

No mês passado, a inflação desacelerou para 0,53%, depois de chegar a 0,83% em maio. Ainda assim, com o resultado, o IPCA acumula alta de 3,77% no ano e 8,35% nos últimos 12 meses.

TAXA DE JUROS

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, estabelecida atualmente em 4,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2021 em 7% ao ano. Na semana passada, essa previsão era de 6,75%. Para o fim de 2022, a estimativa é de que a taxa básica mantenha esse mesmo patamar. E tanto para 2023 como para 2024, a previsão é de 6,5% ao ano.

Nota

DEPUTADO DEFENDE TRABALHO INFANTIL AO COMEMORAR VITÓRIA DE RAYSSA NAS OLIMPIADAS

O deputado federal Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) publicou na madrugada de ontem um texto em defesa do trabalho infantil e mencionou a skatista maranhense Rayssa Leal, 13, como exemplo para defender o seu posicionamento. Rayssa, a Fadinha, como é conhecida, conquistou a medalha de prata na categoria street das Olimpíadas de Tóquio-2020. A atleta pratica o esporte desde os seis anos. "As crianças brasileiras de 13 anos não podem trabalhar, mas a skatista Rayssa Leal ganhou a medalha de prata na Olimpíadas... Ué! É pra pensar... Parabéns a nossa medalhista olímpica! E revisão do Estatuto da Criança e Adolescente já!", disse em suas redes sociais. Na tarde desta segunda, o deputado voltou a comentar sobre o trabalho infantil e disse que o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) proíbe "qualquer trabalho a menores de quatorze anos".

KABI INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Em Recuperação Judicial

CNPJ Nº 33.328.980/0001-05

Assembleia Geral Extraordinária - Convocação - Conforme disposto no art. 124, §1º, Inciso I, da Lei 6.404/76, ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na sede social, na Av. Pastor Martin Luther King Junior, nº 5.205, Vicente de Carvalho, Rio de Janeiro/RJ, CEP 21370-541, no dia 03/08/2021 em primeira convocação e em segunda convocação no dia 10/08/2021, ambas às 15h, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Aprovação do Aumento de Capital Social até o limite de R\$7.500.000,00; b) Aprovação do ingresso de novos acionistas; c) Assuntos gerais. Rio de Janeiro, 22/07/2021. Eduardo Simas dos Santos - Diretor-Presidente.

CBIC

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

A CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) voltou a apostar no crescimento de 4% no PIB do setor para 2021, previsto no início do ano. Em abril, a entidade havia baixado a projeção para 2,5% por causa da alta dos insumos.

O presidente da CBIC, José

Carlos Martins, diz que a nova revisão foi puxada pela alta procura de imóveis, com perspectiva de avanço nos lançamentos para a faixa de mercado de maior renda.

A melhora nas atividades da construção no segundo trimestre também influenciou. O índice, de 48,6 pontos, é o mais alto para o período desde 2012, de acordo com levantamento que a entidade divulgou ontem.

Em junho, o desempenho chegou ao maior patamar desde setembro de 2020, seguindo um crescimento observado desde abril. Mesmo com as projeções positivas, a falta e o alto preço da matéria-prima seguem preocupando o setor. O problema foi enfrentado por 55% dos empresários nos últimos três meses.

"Apesar de todos os problemas, chegaremos aos 4%. Se não

estivéssemos travados, passaríamos de 6%", diz Martins, que reclama das barreiras do país para trazer insumos do exterior.

No início do mês, cerca de 140 incorporadoras de oito estados trouxeram 20 mil toneladas de aço da Turquia. Mas Martins diz que a quantidade é pequena diante das 9 milhões de toneladas consumidas pelo setor nos anos anteriores.

IMPOSTO DE RENDA

Entidades pedem ao Congresso arquivamento da reforma do IR

DANIELE MADUREIRA/FOLHAPRESS

Vinte e duas entidades empresariais assinam um manifesto público contra o projeto de lei 2.337/2021, que trata da reforma do Imposto de Renda, e seu substitutivo. No texto, divulgado ontem, associações como a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e Abat (Associação Brasileira de Advocacia Tributária) pedem a rejeição total dos termos propostos.

Também assinam o documento as Associações Comerciais de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas (ACSP, ACRJ) e ACMinas, respectivamente), a Confederação Nacional de Serviços (CNS), o Sindicato da Indústria de Pro-

duto Farmacêuticos (Sindusfarma) e o Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco), entre outras. A iniciativa de lançar o manifesto partiu de Gustavo Brigagão, presidente do Centro de Estudos das Sociedades de Advogados (CESA) e sócio do escritório Brigagão, Duque Estrada.

"A proposta de alteração das regras de tributação do imposto sobre a renda implica aumento da complexidade no sistema tributário brasileiro", diz o texto, que considera o retorno da tributação dos dividendos um retrocesso. "Apelamos aos ilustres Membros do Congresso Nacional que procedam ao arquivamento do projeto", diz o documento.

O projeto foi apresentado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, no final de junho. O relator do projeto é o deputado federal Celso Sabino (PSDB-BA).

Ainda segundo o texto, mudar as regras neste momento "promove abalo à segurança jurídica, tanto para os negócios já instalados no país, quanto para novos investimentos, já tão escassos em decorrência do momento de crise que todos enfrentamos".

Segundo as entidades, "imperfeições na política tributária adotada, caso existam, devem ser corrigidas, sem comprometer a estrutura da bem-sucedida política adotada".

Entre as principais críticas ao PL e seu substitutivo, também

estão a extinção da escrituração simplificada das empresas no lucro presumido e a eliminação da dedutibilidade dos juros remuneratórios do capital próprio.

Reportagem do jornal Folha de S.Paulo mostrou que a tributação de dividendos, uma das principais mudanças propostas na reforma, sofre forte resistência de categorias como advogados e médicos.

De acordo com os cálculos da Receita Federal, a tributação de 20% dos dividendos (somada ao fim da dedutibilidade dos juros sobre capital próprio) é o item que mais gera arrecadação na proposta do governo (mais de R\$ 32 bilhões anuais aos cofres públicos a partir de 2023).

TECNOLOGIA

Toshiba volta ao Brasil por mãos chinesas e com linha premium

DOUGLAS GAVRAS/FOLHAPRESS

Já conhecida de parte dos brasileiros, sobretudo pelas suas TVs, a marca japonesa Toshiba volta ao país após cinco anos, mas agora pelas mãos de empresas chinesas e oferecendo também uma linha de eletrodomésticos direcionada ao consumidor de alto padrão.

O lançamento dos eletrodomésticos faz parte de uma estratégia da Midea Carrier, joint venture responsável no Brasil pela Carrier, Midea e Springer. Em 2016, eles compraram a divisão Toshiba Lifestyle (de linha branca e eletroportáteis), mesmo ano em que a japonesa saiu do Brasil.

Desde então, o grupo vem

trabalhando uma estratégia de internacionalização de suas marcas.

No país, a Midea é voltada para o segmento intermediário de eletrodomésticos, enquanto a Toshiba será dirigida ao segmento de alto padrão. O grupo tem fábricas em Manaus (AM) e em Canoas (RS), com cerca de 1.500 funcionários no país.

No caso da Toshiba, a marca conta com a memória afetiva dos brasileiros, tendo ficado famosa por exibir comerciais de TV com slogans como "os nossos japoneses são mais criativos do que os japoneses dos outros".

Agora, com a volta ao mercado por meio de representantes chineses, a ideia é trocar o lema

focado na origem do produto por "detalhes importam" e "os nossos detalhes são mais importantes do que os detalhes dos outros", conta Felipe Costa, presidente da Midea Carrier no Brasil.

Neste retorno, a marca lançou três eletrodomésticos: um micro-ondas nas versões de 27 litros e 35 litros (com preço a partir de R\$ 919 e produzido na planta de Manaus), um refrigerador multiportas de 638 litros (R\$ 18.799) e dois modelos de lava e seca, de 11 kg e 12,5 kg (por R\$ 5.199 e R\$ 5.749, respectivamente), que por enquanto serão importados.

A empresa não descarta passar a produzir todos os itens no país, caso os custos com câmbio

se tornem mais favoráveis para isso. "O movimento de variação do dólar é um complicador. Quando o dólar muda de patamar, alguns produtos têm mais competitividade quando são importados e para outros é mais vantajoso fabricar no Brasil."

A perspectiva também é fazer mais lançamentos com a marca Toshiba no primeiro trimestre do ano que vem.

Segundo o executivo da Midea, as sucessivas crises - que o de vida. "Este ano, a gente continua vendo um crescimento, não tão forte quanto em 2020, já que as pessoas devem começar a gastar mais com serviços, como restaurantes e bares, no segundo semestre."

EMERGÊNCIA

ONS abre chamada para contratar energia de térmicas

O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) abriu ontem chamada pública para a contratação emergencial de usinas térmicas sem contrato para ajudar a poupar água nos reservatórios das hidrelétricas brasileiras.

A chamada é direcionada a geradores que não têm contrato de venda de energia, com o objetivo de adicionar nova capacidade ao sistema. Os contratos

terão prazo de até seis meses, prorrogáveis por mais 30 dias para o consumo de eventuais sobras de combustíveis.

As regras para a contratação foram publicadas pelo governo na sexta-feira. Em comunicado divulgado ontem, o ONS pede que eventuais interessados informem a capacidade disponível, o custo de geração e os prazos contratuais desejados.

Para se habilitar, as usinas

precisam respeitar alguns requisitos, como a possibilidade de modular a geração e de ter medição da CCEE (Câmara Comercializadora de Energia Elétrica), além de não terem contratos de entrega de energia atualmente.

A contratação emergencial de capacidade de geração é uma das prioridades entre as medidas já anunciadas pela Creg (Câmara de Regras Operacionais de Gestão da Crise Hidro-

energética), grupo liderado pelo MME (Ministério de Minas e Energia) para enfrentar a crise.

No mercado, a expectativa é que sejam contratadas principalmente usinas a biomassa, que usam como combustível resíduos vegetais, como bagaço de cana e madeira. Há grande preocupação com relação aos custos dessa geração, que podem pressionar ainda mais a conta de luz.

Diário do
Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro

99539-3634-Vivo

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE

VOLTANDO ATRÁS

Bolsonaro enrola e acena que vai liberar fundo de R\$ 4 bi

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que deve vetar apenas um "extra" de R\$ 2 bilhões do fundo eleitoral, sinalizou aceitar uma quantia próxima de R\$ 4 bilhões, mas não explicou como pretende realizar a operação.

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, um grupo de simpatizantes parabenizou o mandatário pelo anúncio do veto ao fundo de R\$ 5,7 bilhões. O montante - aprovado pelo Congresso Nacional - deve ser destinado para o financiamento de campanhas eleitorais no ano que vem.

"Deixar claro uma coisa. Vai ser vetado o excesso do que a lei

garante. A lei (...) quase R\$ 4 bilhões o fundo, o extra de R\$ 2 bilhões vai ser vetado. Se eu vetar o que está na lei, eu estou incurso em crime de responsabilidade. Espero não apanhar do pesoal aí como sempre", disse Bolsonaro, em conversa com apoiadores.

Na semana passada, em rede social, Bolsonaro escreveu: "Defendemos, acima de tudo, a harmonia entre os Poderes, bem como a sua autonomia. É partindo deste princípio que jogamos, desde o início, dentro das quatro linhas da Constituição Federal. Dito isso, em respeito ao povo brasileiro, vetarei o aumento do fundo eleitoral", afirmou.

Antes, em entrevista à rádio Itatiaia, Bolsonaro indicou uma correção pela inflação - o montante aprovado pelo Congresso é quase o triplo do anterior. "Diz na lei [de criação do fundo] que a cada eleição o valor tem que ser corrigido levando-se em conta a inflação. E eu tenho que cumprir a lei."

No final de 2019, poucas horas depois de sinalizar que vetaria o fundo eleitoral de R\$ 2 bilhões para 2020, Bolsonaro recuou e acabou dando aval, argumentando que, do contrário, poderia ser alvo de um processo de impeachment.

Apesar da fala de ontem a apoiadores, não está claro como

Bolsonaro poderia vetar apenas R\$ 2 bilhões do que foi votado pelo Legislativo.

A previsão orçamentária foi incluída na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e estabelece que, para o pleito de 2022, o valor do fundo deve ser de ao menos R\$ 5,7 bilhões.

Dessa forma, de acordo com técnicos ouvidos pela Folha, o presidente tem a opção de vetar integralmente o montante ou sancioná-lo.

Eventual veto de Bolsonaro ao fundo eleitoral tem potencial de provocar desgaste na relação do presidente com o centro, que é a base de sustentação do governo no Congresso.

ELEIÇÕES

Boulos conversa com PDT, Rede e PCdoB sobre aliança para 2022

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

O ex-presidenciável Guilherme Boulos (PSOL) abriu conversações com o PDT, o PCdoB e a Rede para uma eventual aliança em torno de sua candidatura ao governo de São Paulo em 2022.

Ele se encontrou na semana passada com o presidente do PDT, Carlos Lupi, com a porta-voz nacional da Rede, a ex-senadora Heloísa Helena, e com o deputado federal Orlando Silva, uma das principais lideranças do PCdoB.

Um eventual acordo abriria a possibilidade de o PSOL abrir o palanque em São Paulo para Ciro Gomes, que será candidato.

Boulos tornou pública a sua intenção de se candidatar ao governo de SP em uma entrevista ao jornal Folha de S.Paulo, em abril.

"Estou disposto a ser candidato", afirmou o coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto.

O anúncio surpreendeu o PT, que imaginava formar uma aliança com o PSOL que incluiria o apoio a Lula para presidente e a Fernando Haddad para o governo de SP.

Na mesma entrevista, Boulos sinalizou que o apoio a Lula pode ocorrer, mas em São Paulo ele não seria automático. "Não é razoável que numa composição, numa aliança política, tenha um partido que seja a cabeça de chapa em todos os lugares, em nível nacional, em nível estadual. Não é razoável isso", afirmou ele.

Desde então, Boulos tem percorrido o estado de SP em encontros com lideranças sociais e políticas. Haddad vem fazendo o mesmo.

A possibilidade de o PSOL abrir um palanque para Ciro em São Paulo não exclui a possibilidade de ter candidato próprio a presidente da República ou mesmo de apoiar Lula.

Neste caso, o palanque seria aberto para os dois presidenciais.

FALANDO PELAS COSTAS

Em nova rusga com vice, Bolsonaro diz que Mourão 'por vezes atrapalha'

RICARDO DELLA COLETTA/FOLHAPRESS

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que seu vice, o general Hamilton Mourão (PRTB), às vezes "atrapalha um pouco".

"O Mourão faz o seu trabalho,

tem uma independência muito grande. Por vezes aí atrapalha um pouco a gente. Mas o vice é igual cunhado, né? Você casa e tem que aturar o cunhado do teu lado. Você não pode mandar o cunhado embora", disse, em entrevista à rádio Arapuan FM,

de João Pessoa (PB).

Bolsonaro respondeu a uma pergunta sobre seu relacionamento com Mourão e sobre a escolha de seu companheiro de chapa no pleito de 2022.

A relação de Bolsonaro com seu vice é marcada por descon-

fianças. O presidente chegou a excluir Mourão de reuniões ministeriais e o general já se queixou publicamente da falta de acesso conferida pelo mandatário.

Bolsonaro disse ontem que, na eleição de 2018, escolheu seu vice "muito em cima da hora".

URNAS ELETRÔNICAS

Planalto já considera voto impresso inviável em comissão e no Plenário

Diante do crescente desgaste do governo Jair Bolsonaro com os demais Poderes, o Palácio do Planalto já admite que é inviável a aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) do voto impresso na comissão especial que avalia a matéria.

O próprio presidente admitiu a previsão de derrota na sexta-feira passada ao conversar com apoiadores no Palácio da Alvorada.

"Na comissão, não passa", afirmou o mandatário. "O que a gente quer é jogar dentro das quatro linhas da Constituição e

queremos eleições limpas. Eleições que não sejam limpas não são eleições", afirmou o presidente, que nunca apresentou nenhum indicativo concreto de fraude em eleições.

Embora bolsonaristas digam acreditar em uma esperança de reversão em plenário de uma provável derrota no colegiado, auxiliares diretos do presidente já fizeram contas e dizem que essa hipótese é difícil.

Bolsonaro e sua tropa de choque atribuem o cenário desfavorável ao que consideram uma

interferência do presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Luís Roberto Barroso, que se tornou alvo de críticas e xingamentos do chefe do Executivo. Bolsonaro também passou a fazer ameaças golpistas, colocando em dúvida a realização do pleito de 2022.

Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) articularam com 11 partidos um movimento contra a mudança na urna eletrônica e botaram em xeque a maioria que Bolsonaro tinha em relação ao tema na Câmara.

Bandeira do bolsonarismo, o voto impresso quase foi derrotado na última reunião do primeiro semestre na comissão especial da Câmara, mas uma manobra de governistas adiou a votação para 5 de agosto, depois do recesso parlamentar, que vai de 18 a 31 de julho.

No colegiado, a votação da PEC ocorre por maioria simples. Caso a proposta seja derubada, cabe ao presidente da comissão designar um outro relator para elaborar um parecer pela rejeição.

CAMPANHA

PT planeja reforçar a segurança de Lula

O PT está discutindo um reforço na segurança de Luiz Inácio Lula da Silva durante a campanha eleitoral que o ex-presidente quer disputar para tentar voltar ao Palácio do Planalto em 2022. A motivação é evidente: a radicalização do ambiente político e a natureza de alguns apoiadores do presidente Jair Bolsonaro.

Não é segredo que uma parcela expressiva da base bolsonarista é entusiasta de armas como o presidente e, em alguns casos, preconiza o uso da violência. Além disso, as relações do grupo político com milicianos e setores mais radicais de polícias estaduais é notória.

Segundo petistas, a ideia era fazer o reforço já na pré-campanha, mas Lula vetou. Em um país com histórico de violência política, ele tem como ex-presidente escolta de quatro agentes da Polícia Federal e dois motoristas com carros oficiais.

VACINAÇÃO

Oito capitais suspendem primeira dose da vacina contra a Covid-19

Ao menos oito capitais suspenderam a aplicação da primeira dose da vacina contra a Covid-19. O motivo principal é a falta de imunizantes em Rio de Janeiro, Vitória, Salvador, João Pessoa, Maceió, Belém, Florianópolis e Campo Grande.

A cidade do Rio de Janeiro deve ficar com a vacinação suspensa por cinco dias. A aplicação da primeira dose está paralisada desde sábado passado, e, segundo o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, provavelmente só será retomada amanhã, após o Ministério da Saúde enviar novas remessas.

Em João Pessoa, na Paraíba, a prefeitura manteve ontem aplicação apenas da segunda dose das vacinas AstraZeneca e Coronavac contra Covid-19. Foi interrompida no sábado a imunização de primeira dose.

Em Salvador, não há imunizantes para a primeira dose desde sábado. A prefeitura da capi-

tal da Bahia afirma que aguarda nova remessa de imunizantes pelo governo federal para retomar a vacinação. A segunda dose segue sendo aplicada.

A Prefeitura de Maceió paralisou no sábado a aplicação da primeira dose de vacinas contra a Covid-19.

A suspensão ocorreu um dia depois de o município iniciar a imunização de moradores da cidade acima de 32 anos sem comorbidade. A Secretaria Municipal de Saúde informou que aguarda a chegada de mais imunizantes para retomar a aplicação de primeiras doses.

A mesma situação ocorre em Vitória, no Espírito Santo, que também está sem estoque de imunizantes para novos casos e está aplicando apenas a segunda dose da vacina.

Em Belém, no Pará, a vacinação foi suspensa no último sábado e domingo. "O município aguarda a chegada de novas do-

ses para retomar o calendário de vacinação na capital na próxima semana", escreveu a assessoria da prefeitura nas redes sociais.

Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, deixou de aplicar a primeira dose da vacina contra a Covid-19 na quinta-feira passada. Segundo a prefeitura, apesar do anúncio de nova distribuição de imunizantes pelo Ministério da Saúde, ainda não há previsão para retomada do atendimento. No domingo, a aplicação de segunda dose também chegou a ser suspensa na capital, mas retornou ontem.

Apesar de não ter parado totalmente a aplicação de primeira dose, pois ainda está atendendo gestantes, puérperas e lactantes, Florianópolis, em Santa Catarina, suspendeu o avanço da campanha de vacinação por idades na sexta-feira (23). Também não há previsão para retomada do serviço, segundo a prefeitura.

VACINAÇÃO

Cidades têm estratégias agressivas para 2ª dose

TOTE NUNES/FOLHAPRESS

Prefeituras do interior de São Paulo que estão abaixo da meta estadual de imunização passaram a adotar estratégias mais agressivas para convencer as pessoas a voltarem aos postos para a segunda dose da vacina contra a Covid-19.

Houve ampliação de campanhas de conscientização, chamadas por telefone e até mesmo a busca direta na casa dos faltosos como forma de reduzir casos da doença que já provocou mais de 545 mil mortes no país.

É o caso de Jaguariúna, na região metropolitana de Campinas. Com cerca de 59 mil habitantes, a cidade incluiu entre os procedimentos do sistema de imunização uma visita de agentes de saúde diretamente na residência da pessoa que deixou de retornar para a segunda dose.

Ao identificarmos os faltosos, primeiro fazemos busca ativa por telefone e solicitamos que o usuário vá até o centro de imunização", diz a secretária municipal de Saúde, Maria do Carmo Pelisio. "Quando essa estratégia não funciona, fazemos visita domiciliar para regularização da segunda dose".

A visita é feita por uma equipe de um programa de atendimento domiciliar já existente na estrutura da secretaria. "A partir daí, quando a gente identifica a pessoa, a equipe se desloca para a casa e já faz a aplicação. O pessoal chega com a vacina e faz a aplicação. Não tem nem visita preliminar", conta a secretária.

Segundo Maria do Carmo, de 224 faltosos identificados até agora, 130 foram atendidos pelo sistema de visitação em casa. "O sistema deu muito certo e é, claramente, responsável pelo baixo índice de abstenções que temos no município", disse ela. A cidade tem índice de ausências de apenas 0,7%.

Jaguariúna já aplicou 33.233 vacinas de primeira dose e, desde o início desta semana, o público atendido é de pessoas acima de 30 anos.

Segundo dados divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde, o número de pessoas que deixaram de comparecer para tomar a segunda dose em todo estado subiu de 239,2 mil no final de junho para 642 mil esta semana - um aumento de 168%.

O alto índice de abstenção verificado no estado contou com a ajuda de cidades como Várzea Paulista, por exemplo.

Com 123 mil habitantes, o município da região de Jundiá permaneceu por várias semanas entre os últimos no ranking da vacinação elaborado pelo estado.

Idosa é imunizada em casa, em Jaguariúna; prefeitura, entre as lanternas no estado, liga e vai à casa das pessoas por segunda dose Prefeitura Municipal de Jaguariúna/Divulgação enfermeira aplica vacina em idosa sentada ** Na primeira semana deste mês, segundo a prefeitura de Várzea Paulista, mais de 12,2 mil pessoas deixaram de comparecer para a segunda dose ou nem sequer fizeram o cadastro para a primeira. A grande maioria (8.527) foi de pessoas de idade entre 40 e 49 anos. Entre os de 50 e 59 a ausência também foi grande: 3.293 pessoas que poderiam receber a primeira dose, mas não se habilitaram.

Por causa disso, a prefeitura decidiu colocar nas ruas uma campanha de convencimento. Um carro de som passou a circular pela cidade chamando para os agendamentos e alertando sobre a necessidade de retorno para a imunização completa.

"Realmente tivemos falta de adesão por parte de alguns grupos, o que foi sanado com intensas campanhas de conscientização, onde utilizamos carros de som, redes sociais e campanhas de WhatsApp nas UBSS", afirmou a prefeitura, em nota.

Também foram adotadas outras medidas para melhorar o desempenho do município no ranking estadual da vacinação, como horário ampliado do drive-thru e descentralização dos postos de vacinação.

A cidade, que ficou entre as lanternas (na posição de 633 no ranking estadual entre 645 municípios), aposta que está melhorando. Das 82.057 doses recebidas, diz que conseguiu aplicar 61.546.

Ao contrário de Jaguariúna, na cidade de Rio Grande da Serra, na Grande São Paulo, os faltosos representam 5,8% do público-alvo na cidade, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde.

"Nossos esforços estão na busca ativa em vacinar os faltosos de segunda dose, que não estão comparecendo para tomar a vacina", disse a secretária em nota. "Aproveitamos a matéria para pedir aos pacientes que retornem nas unidades para terminar o esquema vacinal de duas doses".

